

RT/PISF/CTD/007-13

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização da Oficina de Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens), no Território Indígena Pipipã, localizado nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado de Pernambuco.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

**Público-Alvo:** Moradores do Território Indígena Pipipã, nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado de Pernambuco.

**Carga horária:** 04 horas.

**Data:** 21 de fevereiro de 2013.

**Nº de Participantes:** 33.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF.



### 3. INTRODUÇÃO

Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF).



### 3. INTRODUÇÃO

Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente refere-se à Formação de Agentes Socioambientais que é constituída por 06 (seis) oficinas, divididas em 02 (duas) teóricas, Educomunicação: Teórica I e Teórica II, com carga horária de 8 horas cada e 04 (quatro) temáticas, sendo na sequência: Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas; Temática II - Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens); Temática III - Análise dos dados coletados em campo e; Temática IV - Produção de Ferramentas, com carga horária de 4 horas cada. A metodologia visa à composição de um coletivo socioambiental com missão de elaborar campanha educativa com temas demandados pela comunidade, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Temática II - Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens) realizada no Território Indígena Pipipã, localizado nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado do Pernambuco.

### 4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens), com a finalidade de construir de forma coletiva ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais comunitários.

### 5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens) foi estruturada em 03 (três) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens) (Anexo I), sendo eles:



## 5. METODOLOGIA

### I. Atividade 01 – Por trás da câmera.

De modo a simular a rotina de um set de gravação, os participantes são divididos conforme os grupos definidos na oficina anterior para elaborar as atividades que serão desenvolvidas pelos seus respectivos setores. Os facilitadores distribuirão os grupos seguindo a ordem abaixo:

**a. Equipe de pesquisa:** Apresentará o roteiro para os facilitadores que analisarão a coesão da narrativa. Em seguida, os pesquisadores indicarão os personagens da história que serão entrevistados, os pontos escolhidos que servirão de cenário para gravação, bem como horário já predefinido, as roupas e os elementos necessários que deverão evidenciar o tempo em que se passa a história.

**b. Equipe técnica:** Em posse dos equipamentos de audiovisual, a equipe deverá apresentar para os facilitadores e demais equipes os aparelhos que serão utilizados para captação do áudio e imagem, levando em consideração a capacidade de armazenamento, o tempo e a qualidade da filmagem.

**c. Equipe de Produção:** Com base nas informações apresentadas no roteiro, a equipe deverá indicar o tipo de produção a ser feita para compor o cenário de gravação. Além disso, deverá indicar os nomes dos personagens para posterior agendamento de gravação, bem como as roupas que a serem utilizadas por eles e os objetos que comporão o cenário.

**d. Equipe de Montagem:** Esta equipe ficará responsável por tomar nota das informações apresentadas, armazenar e organizar as imagens que serão gravadas, a fim de facilitar e aperfeiçoar as buscas futuras dos materiais produzidos.

Ao final das apresentações será exibido o vídeo aula “Plano”.

### II. Atividade 02 – Luz, Câmera, Ação.

Após apresentação das atividades, as equipes técnica, de pesquisa e de produção percorrerão os lugares escolhidos para as primeiras locações, a fim de avaliar o ambiente cenográfico e o ambiente para captação do áudio. Durante a visita, os facilitadores apresentarão algumas técnicas de captação de imagens e som, com a explanação sobre os enquadramentos, movimentos de câmeras, bem como os cuidados especiais que devem ser observados durante



## 5. METODOLOGIA

as gravações nas áreas internas e externas tais como: luz, barulhos, dentre outros. Os facilitadores deverão, ainda, orientar os participantes a produzir materiais necessários para a captação de áudio, como a construção de uma haste para inserir um microfone suspenso, simulando o microfone “boom”, frequentemente utilizado em produções audiovisuais. Em seguida os facilitadores orientarão os participantes a confeccionar rebatedores de luz utilizando placas de isopor branco, papel alumínio e cola.

Já a equipe de montagem, orientada pelos facilitadores, dará início aos testes no programa Windows Movie Maker.

Por fim, após o desenvolvimento das supracitadas atividades, as equipes deverão relatar suas impressões, percepções e dificuldades encontradas.

### III. Atividade 03 – Avaliação e Encerramento

A atividade será encerrada com uma confraternização entre os facilitadores e participantes, quando ocorrer um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida será realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais, preenchidos pelos participantes, com questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local e à atividade de forma geral.

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### 6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Pipipã, no dia 03 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/026/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do cacique Valdemir Amaro Lisboa. Assim, no dia 19 de fevereiro de 2013, realizou-se contato telefônico com o Cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

### 6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

imagens) foi realizada no dia 21 de fevereiro de 2013, na Escola Municipal Tibúrcio Lima, localizada na Aldeia Faveleira, no município de Floresta - PE, com carga horária de 4 horas, contando com a participação de 33 (trinta e três) moradores da etnia indígena Pipipã (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A oficina teve início com a contextualização do processo de capacitação desenvolvido nas oficinas anteriores, com ênfase nas informações repassadas anteriormente sobre gravações de vídeos. Em seguida, os facilitadores apresentaram os objetivos da oficina e seu cronograma.

### **a) Atividade 01 – Por trás da câmera.**

Após o resgate de informações, o facilitador solicitou que os participantes dos grupos das equipes de Pesquisa, Técnica, Produção e Montagem, formados nas oficinas anteriores, se agrupassem para executar a atividade, simulando um set de filmagem. Inicialmente foi concedido 15 minutos para que todas as equipes discutissem entre si o que foi feito durante as atividades de alternância, compreendidas entre uma oficina e outra, tendo para cada grupo um facilitador disponível para eventuais dúvidas e direcionamentos.

Passado o tempo determinado, a equipe de Pesquisa foi a primeira a se apresentar, pois somente a partir do roteiro elaborado por eles que as demais equipes poderiam iniciar as suas ações. Em posse das anotações em uma cartolina, a equipe informou como foi realizada a pesquisa e o levantamento de informações que perpassa o tema “TERRA E ÁGUA”, escolhido pela etnia. A Sra. Francisca, integrante da equipe de pesquisa, que ficou responsável pela elaboração do Roteiro, relatou que: “tirei um dia para ir à casa de Dona Rosena e Dona Lurdes e ouvir as histórias e escrever o roteiro demorou um pouco, mais do que tinha imaginado”. Diante disso, enfatizou que para realizar qualquer trabalho é necessário esforço e dedicação.

Em seguida iniciou a leitura do roteiro previamente elaborado, indicando os personagens, a época em que se passa a história, entre os anos 1960 até 2013, os pontos escolhidos para gravação e outros elementos necessários para evidenciar na narrativa do documentário, as dificuldades vivenciadas pelos moradores mais antigos, no período da seca de 1960, até os dias atuais. A Sra. Francisca destacou alguns elementos, necessários no momento da filmagem, como forma de retratar com veracidade a realidade da época, a exemplo do jumento, animal



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

utilizado pelos indígenas para transportar água; o pote, objeto que servia para armazenar água e era carregado pelas mulheres, em cima da cabeça, dentre outros.

Já os personagens da história foram escolhidos conforme a sua experiência de vida, dos mais antigos aos mais novos, de acordo com a época do acontecimento. Para isso, a equipe de pesquisa elencou as seguintes histórias, apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 01. Resultados da apresentação da Equipe de Pesquisa.

Grupo de Pesquisa	
<b>Componentes:</b> Maria de Lourdes, Maria Roseno, Rosália, Maria Francisca, Valdemir, José Hildo, Lourival, Expedito	
Histórias do Roteiro	Característica
História de Dona Maria Roseno	Necessitava de um jumento e um pote; e a dificuldade de acesso à água;
História de Dona Adélia	Foi em 1960, retrata a falta de água no local, com a presença de apenas um poço; o poço era distante e a água era salgada e iam buscar no jumento;
História de Dona Rosália	Dificuldade para as famílias com a falta de água e alimentação;
História de Gerônimo	Filho do Pajé, Indicado pelo cacique para falar da história da etnia;
História de Dona Maria de Lourdes	Em 1960 tiravam água do crotá, e a roupa era feita de saco e o calçado era a terra e os espinhos, dormiam no chão;
Serra Negra	Lutas, conquistas, rituais e cultura.

A equipe Técnica, em posse de equipamentos predefinidos, foi orientada a estudar os tipos de enquadramentos e planos apresentados na apostila entregue durante a atividade (Anexo III: Apostila - Vamos fazer um filme?). Os facilitadores sugeriram a equipe que a partir do que estava sendo apresentado comessem a visualizar as cenas, os tipos de enquadramento e plano apropriado para cada cena.

A equipe de Produção, como exercício preparatório para sua atuação, elencou alguns itens que devem ser providenciados para as gravações, como comida e água, que deverão ser disponibilizados a toda equipe técnica. Já os participantes/personagens de mais idade, estes necessitarão de maior atenção e cuidados como cadeiras, sobrinhas e toalhas para garantir maior conforto durante o longo tempo disponível para gravação. Foi reforçado pelos facilitadores que todos os objetos que compõem o cenário serão de responsabilidade da



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Produção, como o jumento, o pote, as latas, as roupas feitas de saco, os frutos da Caatinga.

A equipe de Montagem, comumente ligada à rotina do set de gravação, só iniciará os trabalhos após a captação de áudio e imagem. No entanto, no dia da atividade, eles deverão dar início aos primeiros contatos com o programa Windows Movie Maker, com a orientação de um facilitador.

Antes de finalizarmos esta atividade, os representantes do Ministério da Integração Nacional, acompanhado dos técnicos do Núcleo de Licenciamento Ambiental do IBAMA de Recife, fizeram-se presentes na Oficina, com uma breve explanação sobre o objetivo da visita.

Por fim, foi exibido o vídeo “Aula Plano” sobre os tipos de planos utilizados durante a captação de imagens, enquadramentos e termos técnicos, a fim de subsidiar a equipe Técnica e os participantes.

### **b) Atividade 02 – Luz, Câmera, Ação.**

Com base na atividade anterior, os integrantes das equipes de Pesquisa, Técnica e Produção iniciaram as primeiras captações de imagens na área externa, em um local semelhante ao proposto no roteiro. Após capturar as primeiras imagens, a equipe Técnica foi orientada a buscar o melhor ângulo, bem como os elementos que compõem o cenário. Os facilitadores solicitaram que os responsáveis pela captação de imagens ficassem atentos às expressões faciais dos entrevistados, utilizando-se das técnicas sobre os planos de captação, indicados na apostila, como o plano detalhe, plano médio, plano geral, dentre outros.

A equipe de Produção foi orientada no sentido de manter o local de gravação limpo, sendo necessário retirar todos os elementos dispensáveis no cenário e não indicado no roteiro, também observar quanto à postura do entrevistado, as roupas utilizadas e também procurar manter o entrevistado em um local confortável, enquanto a equipe técnica discute o melhor enquadramento das cenas a serem gravadas.

A equipe de Montagem permaneceu em sala com o facilitador responsável por transmitir as noções básicas sobre o programa Windows Movie Maker e explicações sobre os vídeos gravados anteriormente pela equipe técnica. Na oportunidade, foi possível testar no computador alguns comandos, como exemplo, cortes de vídeo, áudio e animações.



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Quando as outras equipes retornaram para a sala, o facilitador apresentou o vídeo produzido como teste feito pela equipe de montagem, validando a agilidade e atenção dos participantes.

Para finalizar a atividade, o facilitador apresentou as gravações realizadas no dia, chamando a atenção para a iluminação, roupas, cores, acessórios, cabelo, reforçando sobre as funções da equipe técnica e da produção.

### c) Atividade 06 - Avaliação e Encerramento

Para encerrar a Oficina foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima Oficina de Educomunicação: Temática III – Análise dos dados coletados em campo e seleção de material, que conforme acordado, ocorrerá no dia 12 de março de 2013.

## 7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

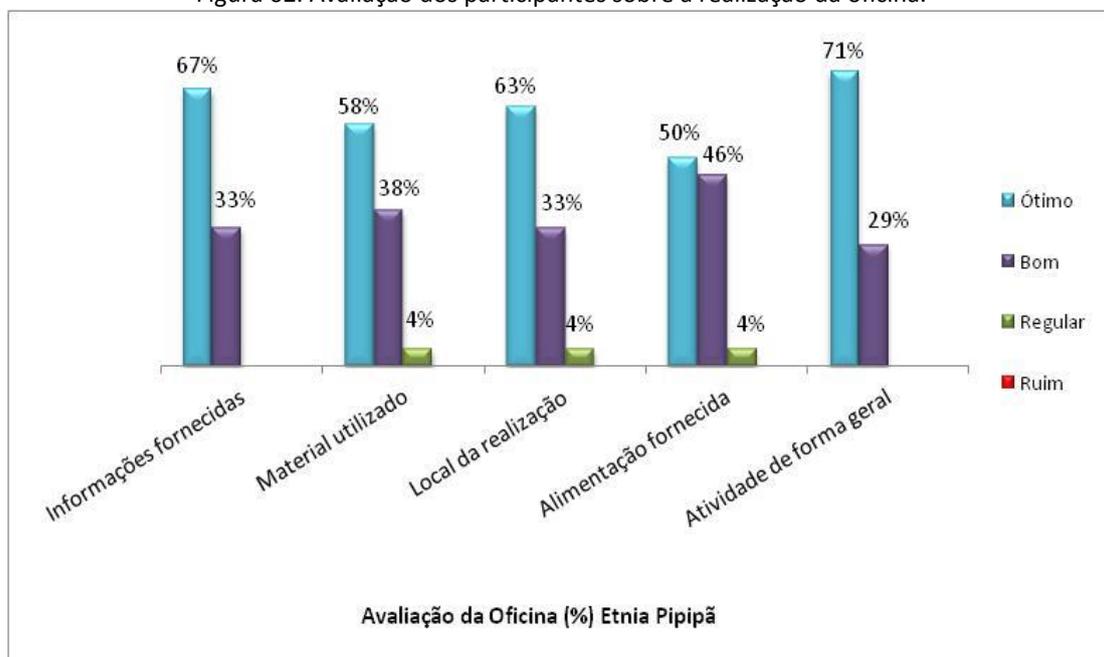
FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b>				<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b>				<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :</b>				<b>6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	_____ _____ _____			



## 7. AVALIAÇÃO

Vale destacar que dos 33 (trinta e três) participantes, 24 (vinte e quatro) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.



Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- “Muito bom”;
- “O dia de hoje foi muito bom, gostei”;
- “Nenhuma crítica”.

## 8. CONSIDERAÇÕES

A Oficina de Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens) visa estimular a comunidade envolvida, por meio de práticas comunicacionais, à sua atuação como protagonistas de um processo dialógico, podendo promover, desta forma, o reconhecimento e a valorização de sua história, sua cultura e seus costumes.

Para o êxito deste trabalho é imprescindível o envolvimento de toda comunidade, sobretudo, os idosos por deterem maior conhecimento histórico da formação da etnia e, a partir de seus



## 8. CONSIDERAÇÕES

conhecimentos, enriquecer ainda mais a produção do documentário TERRA E ÁGUA.

Alguns idosos se mostraram receosos quanto ao desenvolvimento do trabalho, no entanto foi reforçado pelos facilitadores a importância dos diferentes públicos e visões para a produção de um produto audiovisual, e que a participação destas pessoas no processo é fundamental.

Vale ressaltar que o processo de inclusão dos idosos nas atividades propostas na Oficina, não é uma preocupação apenas dos facilitadores, mas, sobretudo, dos jovens que se mostraram atentos e cuidadosos com eles, evidenciando o sentimento de identidade e comunhão de interesses, no tocante à valorização da história e formação da etnia.

Dessa maneira, o processo pedagógico desenvolvido até o momento na etnia vem alcançando seus objetivos, ao fomentar a participação efetiva e democrática dos membros da etnia Pipipã, transformando-os em autores do seu próprio conteúdo, além de incitá-los ao planejamento e elaboração da sua própria ferramenta de comunicação. Após a produção deste documentário, os moradores terão conhecimento suficiente para produzir outros trabalhos audiovisuais.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina com o resgate de informações pelo facilitador.



Foto 02: Facilitador orienta a Equipe Técnica quanto às ações após o conhecimento do roteiro elaborado pela Equipe de Pesquisa.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Facilitador orienta a Equipe de Produção quanto às ações de sua responsabilidade.



Foto 04: Apresentação do roteiro elaborado pela Equipe de Pesquisa.



Foto 05: Primeiras gravações do filme, conforme roteiro apresentado pela equipe de pesquisa.



Foto 06: Encerramento com a fala do cacique Valdemir solicitando informações sobre o andamento das obras para a equipe do MI.

## 10. ANEXOS

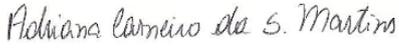
**Anexo I:** Roteiro Didático: Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens).

**Anexo II:** Lista de Presença dos Participantes.

**Anexo III:** Apostila “Vamos fazer um filme?”.

Custódia - PE, 20 de março de 2013.

Técnicos Responsáveis:

  
**Adriana Carneiro da Silva Martins**  
Bióloga  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 1195943

  
**Jenise Oliveira de Souza**  
Jornalista  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5283865

  
**Wherbert da Silva Araújo**  
Jornalista DRT - TO 089  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5.683.035

  
**Pablo Murilo Araújo de Souza**  
Publicitário  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5.283.500

Ciente:

  
**Maria Denise Rafael Bonomo**  
Socióloga  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.574.471

  
**Neila Cristiane Pereira de Santana**  
Jornalista  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:

  
**Carlos Danger Ferreira e Silva**  
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9  
Coordenador Setorial  
Cadastro Técnico Federal: 5284107



## **Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens).**

### **FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS**

#### **Objetivos:**

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, garantindo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes através do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica.
- Desenvolver com as comunidades mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

### **ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 4: EDUCOMUNICAÇÃO - TEMÁTICA II – PRÁTICAS COMUNICACIONAIS (COLETA DE INFORMAÇÕES E IMAGENS)**

**Título: Oficina de Educomunicação – Temática II – Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens)**

**Objetivos:** Construir de forma coletiva ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais comunitários.

**Caráter de Ação:** Oficina Prática

**Duração em horas:** 4 horas presenciais

**Sujeitos da Ação:** Moradores das comunidades indígenas das etnias Pipipã e Tumbalalá

**Modo de Execução:** Processual

### **ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

#### **APRESENTAÇÃO DA OFICINA**

#### **Atividade 01: POR TRÁS DA CÂMERA**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos – 08h00 às 09h00

**Objetivos:** Simular um set de gravação a fim de estimular e mobilizar os participantes quanto ao processo de produção de vídeo.



**Material:** Notebook, tesoura, cadernos, canetas, microfone, máquina fotográfica, caixa de som, rebatedores já produzidos, gravador de voz e celular.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:**

Simulando a rotina de um set de gravação, dentro da sala, os grupos serão divididos como na oficina anterior para elaborar as atividades que competem seu respectivo setor. Os facilitadores deverão distribuir os grupos seguindo a ordem abaixo:

**1 - Equipe de pesquisa:** deverá apresentar a elaboração do roteiro para os facilitadores que deverão analisar a coesão da narrativa, o qual contemplará o documentário que terá como tema: **Terra e Água**. Em seguida, os pesquisadores indicarão para os demais os personagens da história, que serão entrevistados; os pontos escolhidos que servirão de cenário para gravação, bem como horário já predefinido, as roupas e os elementos necessários que deverão evidenciar o tempo em que se passa a história.

**2 - Equipe técnica:** em posse dos equipamentos audiovisual, a equipe deverá apresentar para os facilitadores e demais equipes os aparelhos que serão utilizados para captação do áudio e imagem, levando em consideração a capacidade de armazenamento, o tempo e a qualidade da filmagem. Neste momento, os facilitadores deverão estar atentos para os questionamentos a respeito dos materiais sobressalentes como pilhas e carregadores.

**3 - Equipe de Produção:** em posse das informações apresentadas no roteiro, a equipe deverá indicar o tipo de produção a ser feita para compor o cenário de gravação; além de anotar os nomes dos personagens para posterior agendamento de gravação, roupas que deverão ser utilizadas pelos personagens, bem como os objetos que compõem o cenário, dentre outros.

**4 - Equipe de Montagem:** por ora, tomará notas das informações apresentadas e armazenamento das imagens que estão sendo gravadas, de modo que as mantenham organizadas a fim de otimizar a busca dos materiais.

Ao final das apresentações será exibido o Vídeo Aula Plano como auxílio para equipe técnica que permanecerão reunidas para iniciar a próxima atividade.

**Lanche: 15 minutos**

**Atividade 02: LUZ, CÂMERA, AÇÃO.**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 150 minutos – 09h às 11h30.

**Objetivos:** Iniciar processo de captação de imagens e depoimentos para elaboração de material audiovisual no formato “documentário”.

**Material:** Papel alumínio (03) rolos, cola de isopor (06) tubos, cartela de isopor (04), fita adesiva (01) cadernos PISF, lápis e caneta (esses últimos materiais já estarão de posse dos participantes).



**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Após apresentação das atividades, as equipes técnica, de pesquisa e de produção percorrerão os lugares escolhidos para as primeiras locações, a fim de avaliar o ambiente cenográfico e o ambiente para captação do áudio. Durante a visita, os facilitadores apresentarão algumas técnicas de captação de imagens e som, com a explanação sobre os enquadramentos, movimentos de câmeras, bem como os cuidados que se devem evitar durante as gravações nas áreas internas e externas, cuidados com a luz, barulhos, dentre outros. Os facilitadores deverão, ainda, orientar os participantes a produzir materiais necessários para a captação de áudio, como a construção de uma haste para inserir um microfone suspenso, simulando o microfone “boom”, comumente utilizado em produções audiovisuais. Em seguida os facilitadores vão orientar os participantes a confeccionar rebatedores de luz utilizando placas de isopor branco, papel alumínio e cola.

Já a equipe de montagem, orientados pelos facilitadores, iniciará os testes no programa Windows Movie Maker.

Por fim, com todos de volta, as equipes deverão relatar suas impressões e percepções e dificuldades encontradas frente a atividade.

### **Atividade 03: Avaliação e Encerramento**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 20 minutos -11h40 às 12h00

**Objetivo:** Proporcionar um momento de encerramento da oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas, verificando o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.

**Materiais/equipamentos:** Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.

**OBS:** A oficina será gravada para geração do vídeo *making off a ser exibido na devolutiva*



**Anexo II: Lista de Presença de Participantes**

Nº	Nome	Função	Telefone
1.	Adelilton dos Santos da Lima	Trautorista do curso	3377-3025
2.	Paulo dos Santos	Travessia do curso	3377-3025
3.	Platão Juliana Lopes	Travessia do curso	99727990
4.	Maria Sunita de Silva	Travessia do curso	
5.	Maria Francisca da Silva	CAPOEIRA DO BARRO	
6.	Maria das Graças de Jesus	CAPOEIRA DO BARRO	
7.	Valdineia Rosane da Silva	Favelinha	99-68.7487
8.	Senya Maria da Cunha	Travessia do curso	99-25-8975
9.	Wendington Francisco de Nascimento Silva		
10.	Maria Elene dos Santos		
11.	Maria Juliana dos Santos		
12.	Maria de Rosalinda dos Santos		
13.	Benedita Carmel dos Santos		
14.	Maria Francisca dos Santos	Favelinha	
15.	Luciana dos Santos Lopes	Travessia do curso	99
16.	MArcel Pereira Lopes	Travessia do curso	99
17.	Selma da Cunha L. P.	Travessia do curso	
18.	Maria Aparecida de Souza	CAPOEIRA DO BARRO	
19.	Maria Rosana da Silva	Favelinha	
20.	Maria de Lourdes dos Santos Lopes	Travessia do curso	
21.	Regina Regina da Silva		
22.	Daniela Rosete da Silva		
23.	Gilvan Paulo da Silva Torres	Favelinha	



**Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).**

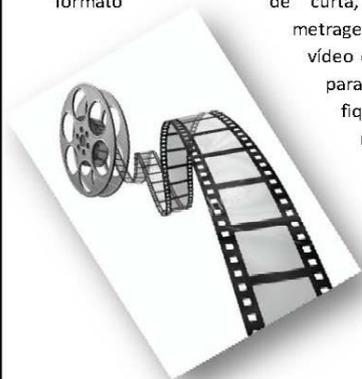
Participantes		
Oficina de Educação: Temática II - Práticas Comunicacionais (coleta de informações e imagens)		
Território Indígena Pipipã: Floresta/Ibimirim - PE	Localidade: Aldeia Faveleira	Data: 21/02/2013
24.	<i>Osano Adin de los Santos</i>	
25.	<i>Edineleide Alencar dos Santos</i>	
26.	<i>Williane Lemista da Silva</i>	
27.	<i>Fátima Brito</i>	MI / Grammaia (61) 3414.4288
28.	<i>Helena D. Gomes Neta</i>	MI / Salmuina (81) 3871-2575
29.	<i>Maria da Glória Almeida Teixeira</i>	MI / Brasília (61) 34144219
30.	<i>Tôiana Lambares</i>	IRAMA / NLA / PE (81) 3201.3868
31.	<i>Aldemir Amaro Lisboa</i>	Alaque Pipipã (81) 3871-3025
32.	<i>Fábio Henrique S. dos Santos</i>	CMT (81) 3871-3181
33.	<i>Wilson José Batista</i>	IRAMA / NLA / PE (81) 3201.3868
34.		
35.		
36.		
37.		
38.		
39.		
40.		
41.		
42.		
43.		
44.		
45.		
46.		



## Anexo III: Apostila “Vamos fazer um filme?”.

# Vamos fazer um filme?

Atualmente, os recursos tecnológicos e os avanços dos meios de comunicação permitem a qualquer pessoa produzir pequenos produtos audiovisuais que podem ser vídeo reportagem, filmes de ficção e animação no formato



de curta, média e longa metragem e também um vídeo documentário. Mas para que tudo isso fique interessante é necessário seguir pequenas regras básicas de linguagem.

### Mas o que é linguagem?



Linguagem é o meio pelo qual o homem comunica suas ideias e sentimentos, seja por meio da fala, da escrita ou de outros signos convencionais.

No nosso caso, os equipamentos de captação de imagem e som!

## Então vamos lá!

Quando produzir um vídeo, seja ele um filme de curta, média ou longa metragem você tem que ter em mente quais os tipos de enquadramentos você vai escolher em suas cenas além de uma série de outros fatores como movimento de câmera, iluminação, captação de áudio, a duração de cada plano e por aí vai.

### Plano geral

É o enquadramento de um grande cenário ou de uma paisagem. Nele é difícil identificar a presença dos personagens de imediato.

O Plano Geral pode ser diversas coisas, desde que interligadas ao que, de fato, você pretende mostrar, por exemplo: um conjunto de casas, uma paisagem, um bairro com ruas, e por aí vai. Normalmente este plano serve para contextualizar o local onde ocorrerá a cena seguinte.



### Plano Conjunto

Já neste plano podemos fazer o enquadramento de um cenário, no qual um ou mais personagens podem ser vistos e identificados facilmente. Assim como no Plano Geral, este plano serve para contextualizar o local onde ocorrerá todo o resto da cena, assim como para mostrar quais personagens participam desta cena.



## Anexo III: Apostila “Vamos fazer um filme?” (continuação).

### Plano Médio

O ambiente não surge neste plano, ele caracteriza-se fundamentalmente pela ação da parte superior do corpo humano e é cortado pela cintura.



### Plano Americano

Ele é um posicionamento de câmera muito utilizado no cinema e vídeo, e enquadra o personagem dos joelhos para cima.



### Primeiro Plano

Mostra um único personagem em enquadramento mais fechado que o plano americano (em muitas situações, o primeiro plano é considerado sinônimo de close-up). Algumas vezes, também, pode ser chamado de Plano Próximo cortado pouco abaixo das axilas.



### Close

É um dos recursos mais enfáticos na linguagem cinematográfica. A câmera aproxima-se um pouco mais, mostrando apenas os ombros e a cabeça do ator.



### Detalhe

É o enquadramento de uma parte do corpo do personagem, como a mão ou os pés. Também pode ser o enquadramento de um objeto de cena, como um livro, uma caneta, uma cadeira, um prato de comida.



### Cena

Cena se refere a uma ação que se passa toda em um tempo determinado, sem saltos na narrativa de um filme ou vídeo. Cena também é utilizada para designar o local onde a ação ocorre neste caso, sendo sinônimo de cenário.

### Sequência

Sequência é um conjunto de planos formando um sentido mais amplo dentro de uma obra cinematográfica.

A sequência engloba um grupo de ações, nas quais podem ocorrer lapsos de tempo, conhecidos como elipse, em que ficam implícitas ocorrências específicas na história narrada pelo filme. É diferente de uma cena, porque esta não abre margem para os lapsos de tempo e nem para uma variedade de ações distintas.

## Anexo III: Apostila “Vamos fazer um filme?” (continuação).

Uma sequência é a unidade narrativa no cinema equivalente ao capítulo de um livro para a literatura. As várias cenas que compõem uma sequência podem ou não apresentar uma unidade de tempo ou de localização, mas o seu conjunto deve representar um momento narrativo autosuficiente dentro da história na qual o filme ou vídeo se desenrola.

### Plano de filmagem

Plano de filmagem é o planejamento das ações a serem realizadas para viabilizar a gravação dos diversos planos de um filme ou vídeo. Este planejamento é realizado pelo diretor de produção. O principal objetivo de um plano de filmagem é obter controle sobre os diversos elementos que compõem uma tomada, assim como também das pessoas e equipamentos envolvidos neste processo.



No plano de filmagem deve constar uma lista dos profissionais que ajudarão na realização de uma gravação, como maquiador, figurinista, operador de câmera, maquinista, assistentes de diretor, diretor de fotografia, além dos próprios e outros profissionais.



Além disso, no plano de filmagem constam os horários de início da preparação de um set de filmagem, como cenário, iluminação, chegada dos atores, ensaio e a filmagem propriamente dita. O plano de filmagem é importante para orientar os profissionais envolvidos na realização de um filme ou vídeo sobre as etapas a serem cumpridas e quando cada profissional deve começar a trabalhar.

### Tipos de Movimentos

#### Travelling (Trevelin)

Enquadramento feito com a câmera se movimentando do eixo sobre o qual está apoiada, aproximando-se ou afastando-se dos elementos de uma cena, de forma linear, para os lados, para a frente e para trás ou para cima e para baixo.

O efeito proporcionado por um travelling para frente e para trás se assemelha ao efeito de zoom, obtido com as lentes da câmera. Porém no zoom não há alteração entre as posições relativas das figuras presentes em uma cena.

#### Panorâmica ou Pan

Panorâmica ou simplesmente "pan" é um movimento executado por uma câmera girando sobre o seu próprio eixo, para os lados ou para cima e para baixo.

Este movimento é executado geralmente com a câmera sobre um tripé ou com o operador da câmera girando o corpo sobre o seu eixo.

#### Grua

A Grua é um equipamento utilizado para elevar a câmera até grandes alturas e proporcionar um sobrevoo através do cenário e por cima dos atores.



O equipamento funciona como um guindaste, através de contrapesos que compensam o peso do equipamento de gravação e, por vezes, de um cinegrafista.

#### Câmera na mão

Movimentos executados pelo operador de uma câmera ao conduzi-la diretamente com a mão, sem utilização de tripé ou outro artifício para estabilizar a câmera. O efeito proporcionado por esta câmera remete a subjetividade de um espectador da cena registrada, como se a plateia participasse mais ativamente do filme ou do vídeo, através de um personagem ou da própria presença invisível.

## Anexo III: Apostila “Vamos fazer um filme?” (continuação).



### A captação de som

Algumas regras básicas devem ser seguidas para uma boa captação do áudio não importando a larga experiência técnica ou a qualidade do equipamento.

#### Fiquem atentos as seguintes dicas!

##### Em lugares externos, observem:

- Ventos fortes;
- Animais próximos ao local da captação;
- Proximidade de rios, riachos, cachoeiras;
- Proximidade de estradas;
- Proximidade de usinas, fábricas, escolas, igrejas, aeroportos, portos;
- Locais com muito trânsito de pedestres e/ou veículos;
- Equipamentos de iluminação, geradores ou qualquer outra máquina ou motor que venha ser utilizado.

##### Em lugares fechados, evitem:

- Ambientes que permitem a reflexão do som (eco), como: salas grandes e ambientes vazios.
- Ambientes vizinhos, áreas de uso comum, como banheiros, cozinhas e corredores.
- Ambientes com janelas para a rua ou para áreas fora do controle da produção. Eletrodomésticos ligados durante a gravação.

**OBS:** As locações deverão ser visitadas com antecedência para verificação de suas características sonoras.

Utilizar o microfone direcional sempre com sua suspensão elástica e paravento.

No caso da utilização de microfone de lapela, cuidado com roupas de tecidos sintéticos, movimentação excessiva do ator ou do entrevistado. Utilizar a vara para aproximar o microfone do objeto que queremos gravar - lembre-se que o “microfone não tem zoom”.



### Evitar movimentos bruscos com o boom (vara + suspensão + microfone)



Sempre manter o microfone o mais próximo possível da fonte sonora. Em geral, em ambientes sem tratamento acústico, distâncias maiores que 40 centímetros já começam a comprometer a qualidade da captação.

Lembre-se que a reverberação captada será acrescida de mais reverberação no momento da exibição, o que comprometerá a inteligibilidade dos diálogos.

Verificar a firmeza da suspensão elástica. O microfone e o cabo devem ficar suspensos sem tocar no paravento e a suspensão não deve produzir nenhum ruído. Teste antes de gravar sacudindo levemente o boom - o conjunto não deve produzir nenhum ruído.

Antes da gravação, ensaiar os diálogos para ajustar o nível de gravação; ajustar para obter no medidor uma modulação em torno de 60% ou pouco mais, para um nível normal de diálogo num plano próximo ou americano.

Ajustar o nível de gravação é tarefa que requer experiência. Assim, como existe o risco de saturar e distorcer a gravação ao utilizar um nível alto de gravação; podemos, por inexperiência, tentar evitar a distorção gravando em níveis muito baixos resultando numa má relação som/ruído que prejudicará sua utilização na finalização.



*Material produzido pela equipe técnica do Programa de Comunicação Social e de Educação Ambiental do Projeto São Francisco, em auxílio às etnias indígenas, durante as oficinas Temáticas de Educomunicação, tendo como produto escolhido o Vídeo.*



## Anexo III: Apostila “Vamos fazer um filme?” (continuação).

### Glossário

*Glossário é um dicionário com diversos termos desconhecidos, como palavras técnicas ou em outro. É uma lista, geralmente em ordem alfabética, que dá o significado das palavras e tem o objetivo de explicar as palavras utilizadas.*

**AÇÃO** - Todo tipo de movimento que acontece diante da câmera. 2º Termo mais utilizado por diretores para dar início à movimentação dos atores em uma filmagem.

**ANÁLISE TÉCNICA** - Reunião em que participam todos os chefes de equipe para conhecer profundamente o roteiro e discutir o que será necessário para a realização de cada cena.

**ARGUMENTO** - Texto corrido em linguagem literária que conta, com detalhes, toda a história do filme. Normalmente o argumento é desenvolvido antes do roteiro.

**BATER O BRANCO** - Recurso da câmera digital utilizado para balancear corretamente a luz de acordo com a cor e a iluminação que incide no local

**BOOM** - Haste para deixar o microfone suspenso.

**CÂMERA OBJETIVA** - Posicionamento da câmera que capta a imagem de um ponto de vista mais externo à ação. Simula o ponto de vista do público.

**CÂMERA SUBJETIVA** - Câmera que simula o olhar de um personagem. É mais participante da ação que acontece na cena.

**CENA** - Unidade de lugar e de tempo na narrativa dramática. Uma ou mais ações que se desenvolvem sem saltos de tempo, num mesmo lugar, constituem uma cena.

**DECUPAGEM** - A palavra decupar vem do francês découper que significa “cortar em pedaços”. Na prática, é a divisão do roteiro do filme em planos. A decupagem é feita pelo diretor e inclui posições de câmera, lentes a serem usadas, mise en scène, diálogos e duração de cada cena. Consiste na transposição da linguagem de roteiro para a linguagem da imagem.

**ENQUADRAMENTO** - Imagem que aparece dentro dos limites do quadro (laterais, superior e inferior). Imagem que se vê no visor da câmera.

**FADE IN** - Aparecimento gradual de uma imagem a partir de uma tela escura ou clara. Pode ser utilizado no início de um filme e/ou como transição de uma cena para outra.

**FADE OUT** - Escurecimento ou clareamento gradual de uma imagem, até que ela desapareça. Pode ser utilizado no final de um filme e/ou como transição de uma cena para outra.

**GRUA** - Movimento de câmera onde esta é colocada sobre um guindaste e desloca-se na vertical.

**IDENTIDADE VISUAL** - Conjunto de elementos visuais (cores, figurinos, maquiagens, enquadramentos, cenários) que dialogam entre si e criam a unidade estética da obra audiovisual.

**ILHA DE EDIÇÃO** - Conjunto de equipamentos (computadores com softwares específicos) utilizados na edição (montagem) de um filme.

**LOCAÇÃO** - Local, que não seja um estúdio, previamente escolhido para filmar uma ou mais cenas do roteiro.

**LOCUÇÃO EM OFF** - Texto narrado que acompanha alguma ação de um filme, pronunciado por um locutor ou um personagem que não está em cena. Também é chamada de narração em off, voz off ou simplesmente off ou voz over (VO).

**LUZ ARTIFICIAL** - Luz proveniente de refletores ou qualquer outra fonte elétrica.

**LUZ DIFUSA** - Também chamada de luz suave. É a luz que incide sobre um objeto proveniente de uma fonte ampla, esparsa. Gera poucas sombras. Exemplo: Luz de um dia nublado.

**LUZ DURA** - É a luz que incide sobre um objeto proveniente de uma fonte bem definida. Gera sombras bastante marcadas. Exemplo: Luz do sol.

**LUZ NATURAL** - Luz que não é gerada por fontes artificiais. Exemplo: Luz do dia.

**NARRATIVA** - Exposição de uma série de acontecimentos encadeados, reais ou imaginários, utilizando palavras ou imagens.

**OBJETO DE CENA** - Todos os objetos utilizados para compor e decorar um cenário. Exemplo: garrafas de bebida, cinzeiros, vasos, etc.

**PANORÂMICA** - Movimento de girar a câmera sobre seu próprio eixo, da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, sempre em sentido

**ROTEIRO** - Peça escrita que contém a história, a descrição das cenas e os diálogos do filme ou de qualquer outra obra audiovisual.

**SEQUÊNCIA** - Conjunto de cenas onde é desenvolvida uma mesma história/situação. Exemplo: Em um filme a sequência do casamento pode ser formada por uma cena no carro da noiva (pouco antes do casamento), uma cena dentro na igreja (durante o casamento) e uma cena fora da igreja (pouco depois do casamento).

**SET** - Espaço reservado para a realização das filmagens.

**SOM DIRETO** - Processo de captação do som em tempo real, enquanto a cena está sendo filmada.

**TAKE** - Tomada. Começa no momento em que a câmera é disparada para gravar e termina no momento em que a câmera pára de gravar.

**TRAVELLING** - Movimento físico da câmera que se desloca no espaço. O movimento pode ser realizado com a ajuda de um carrinho, de trilhos, ou pela mão do operador.

**ZOOM-IN** - Aumento na distância focal da lente da câmera durante a captação. O zoom-in causa no espectador a impressão de aproximar-se do objeto que está sendo filmado.

**ZOOM-OUT** - Diminuição da distância focal da lente durante a captação. O zoom-out causa no espectador a impressão de afastar-se do objeto que está sendo filmado.

